

Produção industrial avançou 4,1% em junho

A produção industrial brasileira avançou 4,1% em junho, em relação a maio. O resultado, que interrompeu dois meses seguidos de queda, foi melhor que o esperado pelo mercado¹ (2,7%). Tanto o segmento de transformação (4,5%) quanto o extrativo (2,5%) contribuíram para essa expansão. No primeiro semestre do ano, a produção industrial acumulou crescimento de 2,6%.

	jun-24/mai-23*	jun-24/jun-23	Acum. 2024	
Indústria geral	4,1%	3,2%	2,6%	
Extrativa	2,5%	0,9%	2,1%	
Transformação	4,5%	3,6%	2,7%	

*Com ajuste sazonal.

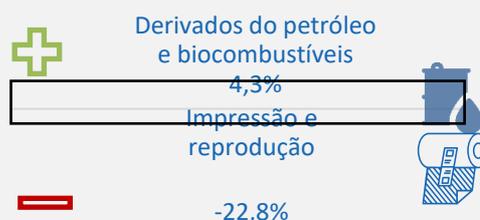
Todas as grandes categorias pesquisadas mostraram elevação no mês: bens de consumo duráveis (4,4%) e não duráveis (4,1%), bens intermediários (2,6%) e bens de capital (0,5%).

Dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 apresentaram avanço. As principais influências² positivas foram de derivados do petróleo e biocombustíveis (4%), produtos químicos (6,5%) – devolvendo o recuo do 2,7% registrado em maio – e alimentos (2,7%), após dois meses seguidos de redução na atividade. Por sua vez, dentre as influências negativas, os destaques ficaram com outros equipamentos de transporte (-5,5%) e com couro e calçados (-4,1%), que registrou o segundo mês consecutivo de queda.

Na comparação interanual, a produção industrial mostrou crescimento de 3,2%. Vale ressaltar que junho de 2024 registrou um dia útil a menos que junho de 2023. Tanto o segmento de transformação (3,6%) quanto o extrativo (0,9%) contribuíram para esse avanço. Dentre as 24 atividades, 17 apresentaram elevação. As principais influências positivas foram de derivados do petróleo e biocombustíveis (4,3%), alimentos (2,4%), informática e eletrônicos (18,4%) e farmoquímicos e farmacêuticos (17,5%). Por sua vez, as principais influências negativas foram de impressão e reprodução (-22,8%), vestuário e acessórios (-5%) e produtos diversos (-6,9%).

Variação (%)	jun-24/	Acum. 2024
	jun-23	
Indústria geral	4,1	2,6
Bens de capital	0,5	5,0
Bens intermediários	2,6	1,8
Bens de consumo	6,8	4,2
Bens duráveis	4,4	4,3
Bens não duráveis	4,1	4,1

Destaques: jun-24/jun-23



Fonte: IBGE. ¹Mediana de mercado captada pela Bloomberg. ²Ponderadas pelo peso das atividades na pesquisa.

Nota: a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) não considera os segmentos da construção e de saneamento e energia, ou seja, abrange apenas os segmentos extrativo e de transformação.

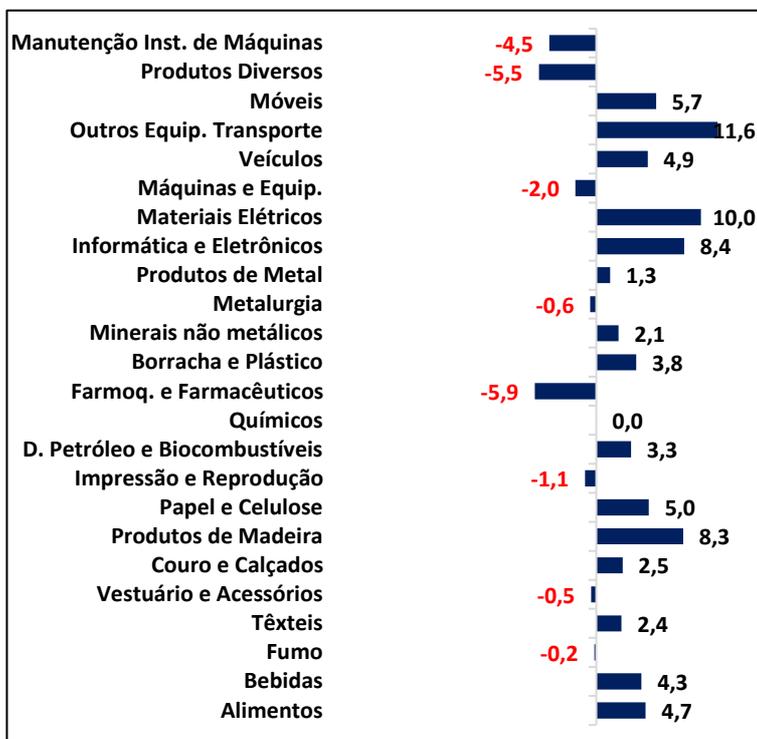
Acumulado no ano

A produção industrial brasileira registrou crescimento de 2,6% no primeiro semestre do ano, influenciada pelo bom desempenho dos segmentos de transformação (2,7%) e extrativo (2,1%). Com o resultado de junho, a indústria brasileira superou em 2,8% o patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

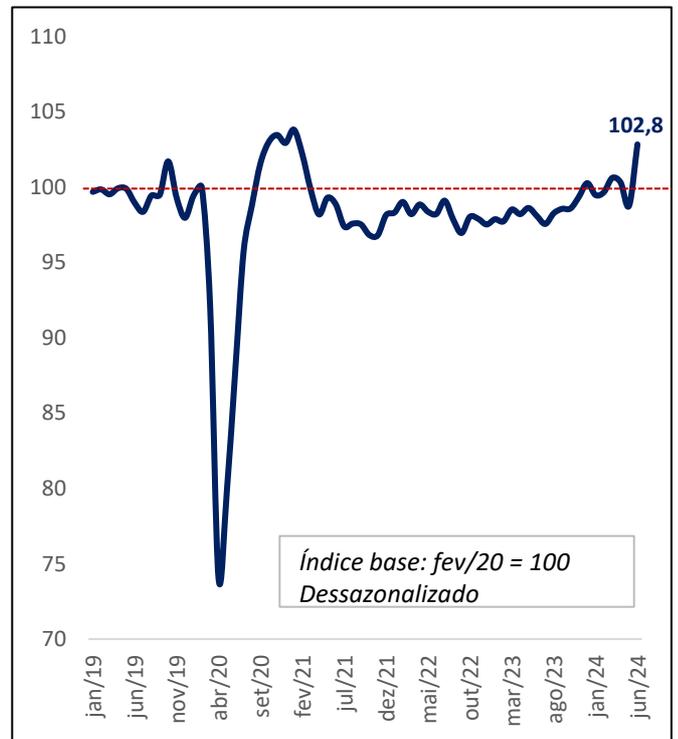
Dentre as 24 atividades pesquisadas, 16 apresentaram avanço. O resultado foi puxado pelas atividades de alimentos (4,7%), derivados do petróleo e biocombustíveis (3,3%) – devido à maior produção de itens do refino – e veículos (4,9%), dado o aumento na produção de autopeças, caminhões e automóveis.

Em contrapartida, registraram as maiores influências negativas as atividades de farmoquímicos e farmacêuticos (-5,9%) e de máquinas e equipamentos (-2%) – cujo resultado foi puxado pela queda na produção de implementos agrícolas e de implementos utilizados na mineração e na construção.

Acumulado 2024 – Var. %



Evolução da produção industrial



Perspectivas

A Gerência de Economia da FIEMG projeta expansão de 2,5% da produção industrial brasileira em 2024. O mercado de trabalho aquecido e as transferências de renda em patamar elevado deverão seguir estimulando o consumo das famílias e, conseqüentemente, a demanda por bens industriais.

PROJEÇÕES FIEMG Produção Industrial Brasil	Indústria geral	jul-24/jul-23	2024
		Extrativa	2,6%
	Transformação	-0,5%	1,3%
		3,1%	2,9%

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

PRESIDENTE

Flávio Roscoe Nogueira

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia e Finanças Empresariais

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORA

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

ANALISTAS

Geysa de Souza Silva

Juliana Moreira Gagliardi

Walter Horta Motta Filho

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas a partir de dados públicos. Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo deste material.



O futuro se faz juntos